



CONJUNTURA

Metas sociais (II)

Propomos a adoção de um sistema de metas sociais para o Brasil. À semelhança das metas inflacionárias, as metas sociais buscam coordenar expectativas da sociedade em torno dos propósitos declarados da esfera pública. O governo comprometeria suas ações com metas palpáveis de melhora do bem-estar a longo prazo. A idéia seria colocar a performance social no topo das prioridades nacionais perseguidas, lado a lado com a estabilidade dos preços. O diagnóstico é que os níveis de renda e de gastos sociais observados no Brasil permitem uma melhora sustentável das condições de vida da população. A obtenção de uma distribuição mais equânime dos recursos depende, por sua vez, de uma abordagem mais focada e agressiva sobre as carências sociais. O papel das metas sociais é disciplinar, justificar e motivar a ação pública.

A pobreza e outros indicadores sociais constantes do Índice de Desenvolvimento Humano da ONU constituiriam a base do sistema de metas sociais. Ao conferir um peso maior às ações voltadas para os pobres, as metas sociais conciliam o atendimento aos mais necessitados com economias do lado fiscal. O pobre genuíno é barato. Caro é devotar aos segmentos altos da sociedade, que se julgam médios, o grosso dos recursos sociais disponíveis que, a princípio, deveriam se voltar para a classe baixa. A correção desta distorção, freqüentemente observada na aplicação de recursos públicos, constitui o principal objetivo do sistema de metas sociais proposto. A adoção das metas sociais tornaria inclusive mais popular a agenda de reformas estruturais, ao especificar os miseráveis como destinação prioritária dos recursos fiscais poupados.

Marcelo Côrtes Neri – Instituto Brasileiro de Economia/FGV